

CEF/0910/25761 — Relatório final da CAE (Univ) - Ciclo de estudos em funcionamento

Caracterização do ciclo de estudos

Perguntas A.1 a A.9

A.1. Instituição de ensino superior / Entidade instituidora:

Ensilis - Educação E Formação Sa

A.1.a. Descrição da Instituição de ensino superior / Entidade instituidora

Ensilis - Educação E Formação Sa

A.2. Unidade orgânica (faculdade, escola, instituto, etc.):

Instituto Superior De Línguas Administração De Lisboa

A.2.a. Descrição Unidade orgânica (faculdade, escola, instituto, etc.):

Instituto Superior De Línguas Administração De Lisboa

A.3. Ciclo de estudos:

Turismo

A.4. Grau:

Licenciado

A.5. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Turismo e Lazer com especialização em Línguas e Hi

A.6.1 Classificação da área principal do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF):

222

A.6.2 Classificação da área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

812

A.6.3 Classificação de outra área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

225

A.7. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

A.8. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto lei 74/2006, de 24 de Março):

6 (seis) semestres

A.9. Número de vagas aprovado no último ano lectivo:

96

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento

Pergunta A.10

A.10.1. Condições de acesso e ingresso.

Existem, são adequadas e cumprem os requisitos legais

A.10.2. Designação, estrutura curricular e plano de estudos.

Existe e satisfaz as condições legais

A.10.3. Docente responsável pela coordenação da implementação do ciclo de estudos.

Não foi indicado ou não tem o perfil adequado

A.10.4. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

Ainda que os requisitos legais sejam cumpridos, entende-se que a estrutura curricular deve ser revista. O Coordenador do Curso não possui habilitações académicas adequadas e não é docente deste curso.

Pergunta A.11

A.11.1. Existem locais de estágio e/ou formação em serviço.

Sim

A.11.2. São indicados recursos próprios da instituição para acompanhar os seus estudantes no período de estágio e/ou formação em serviço.

Sim

A.11.3. Existem mecanismos para assegurar a qualidade dos estágios e períodos de formação em serviço dos estudantes.

Em parte

A.11.4. São indicados orientadores cooperantes do estágio ou formação em serviço, em número e qualificações adequadas (para ciclos de estudos de formação de professores).

Não aplicável

A.11.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Embora a Instituição refira que os estudantes podem efectuar dois estágios durante o terceiro ano da licenciatura, estes não fazem parte da estrutura curricular (ECTS). Há evidência de mecanismos de cooperação com empresas e instituições tendo em vista a possibilidade de os Alunos realizarem estágios. A Instituição possui um Gabinete de Integração Profissional para permitir o acompanhamento destes estágios.

A.11.6. Pontos Fortes.

A existência de um número muito significativo de protocolos com empresas para a realização de estágios.

A.11.7. Recomendações de melhoria.

Recomenda-se que os estágios possam ser considerados curriculares. Tal possibilidade deverá ser ponderada em alternativa ou no contexto da Unidade Curricular de Projecto Aplicado.

1. Objectivos do ciclo de estudos

1.1. Os objectivos para o ciclo de estudos foram formulados de forma clara.

Não

1.2. Os objectivos definidos são coerentes com a missão e a estratégia da instituição de ensino em que o ciclo de estudos é leccionado.

Em parte

1.3. Os docentes envolvidos no ciclo de estudos, bem como os estudantes, conhecem os objectivos definidos.

Em parte

1.4. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Pese embora ao ISLA seja reconhecido mérito e competência em áreas científicas relevantes para este ciclo de estudos, nomeadamente nas áreas científica de Línguas e História observa-se que, face à diversidade deste projecto, que se concretiza na ambição de propor duas vertentes que não se articulam, os objectivos são demasiado abrangentes e inconciliáveis. Por outras palavras, tendo sido definidos objectivos relevantes para o ensino do turismo, em sentido geral, eles não são suficientes nem adequados para enquadrar duas propostas curriculares distintas (Informação e Animação Turística e Gestão de Empresas Turísticas).

1.5. Pontos fortes.

A experiência desta IES em domínios científicos relevantes para este ciclo de estudos.

1.6. Recomendações de melhoria.

Recomenda-se uma revisão do plano curricular que permita um ensino conforme com objectivos mais claros e adequados a um projecto de formação coerente com as necessidades dos sectores e profissões visados. Sublinhe-se, neste contexto, que a área científica predominante (Línguas e Literatura Estrangeira) não é equivalente à classificação da área principal pela CNAEF (812 - Turismo e Lazer), que aqui aparece como área secundária de ensino.

2. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

2.1. Organização Interna

2.1.1. Existe uma estrutura organizacional adequada responsável pelos processos relativos ao ciclo de estudos..

Sim

2.1.2. Existem formas de assegurar a participação activa de docentes e estudantes nos processos de tomada de decisão que afectam o processo de ensino/aprendizagem e a sua qualidade.

Sim

2.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A IES tem os órgãos e os mecanismos suficientes para assegurar a participação de toda a comunidade académica no projecto de formação.

2.1.4. Pontos Fortes.

A existência de uma estrutura bem organizada, reforçada pela recente presença nos órgãos sociais de uma IES internacional com experiência relevante nos processos de ensino e investigação.

2.1.5. Recomendações de melhoria.

Pese embora ter ficado esclarecido que toda a comunidade académica tem possibilidades de participar na organização do ciclo de estudos, recomenda-se uma maior disponibilidade para partilhar, atempada e especificamente, os resultados dos mecanismos de informação relevantes.

2.2. Garantia da Qualidade

2.2.1. Foram definidos mecanismos de garantia da qualidade para o ciclo de estudos.

Sim

2.2.2. Foi designado um responsável pelo planeamento e implementação dos mecanismos de garantia da qualidade.

Sim

2.2.3. Existem procedimentos para a recolha de informação, acompanhamento e avaliação periódica do ciclo de estudos.

Sim

2.2.4. Existem formas de avaliação periódica das qualificações e competências dos docentes para o desempenho das suas funções.

Em parte

2.2.5. Os resultados das avaliações do ciclo de estudos são discutidos por todos os interessados e utilizados na definição de acções de melhoria.

Em parte

2.2.6. O ciclo de estudos já foi anteriormente avaliado/acreditado.

Não

2.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Para além das estruturas de gestão que são próprias desta IES, no exercício das suas competências, verifica-se a existência de um Conselho de Avaliação, de um responsável e colaboradores bem identificados. A Instituição manifestou o desejo de ter um sistema de informação da qualidade em

funcionamento dentro de três anos.

A avaliação dos docentes tem mecanismos próprios, onde estão presentes prémios de desempenho.

2.2.8. Pontos Fortes.

A existência de mecanismos dedicados às garantias de qualidade do processo de ensino e aprendizagem, bem definidos e com responsável e colaboradores que parecem poder assegurar esta tarefa de modo satisfatório. Sublinhe-se o compromisso com o desenvolvimento de um sistema de informação da qualidade.

2.2.9. Recomendações de melhoria.

Recomenda-se uma maior celeridade na instalação e funcionamento do sistema de informação da qualidade e um aprofundamento dos mecanismos de avaliação dos docentes, dando ênfase ao necessário equilíbrio entre as competências pedagógicas e resultados relativos aos processos de investigação.

3. Recursos materiais e parcerias

3.1. Recursos materiais

3.1.1. O ciclo de estudos possui as instalações físicas necessárias ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Sim

3.1.2. O ciclo de estudos possui os equipamentos didácticos e científicos e os materiais necessários ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Em parte

3.1.3. O ciclo de estudos possui os recursos financeiros necessários ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Sim

3.1.4. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Embora o ISLA disponha em geral de boas condições materiais para o ensino, como a CAE pôde constatar durante a visita à Instituição, as áreas de trabalho para os docentes são claramente insuficientes e há uma desadequada organização espacial da Biblioteca.

3.1.5. Pontos Fortes.

As estruturas de apoio administrativo e de contacto com os estudantes, com recentes melhorias quer no que respeita aos espaços, quer aos equipamentos.

3.1.6. Recomendações de melhoria.

Recomenda-se uma revisão dos procedimentos de utilização da Biblioteca que permitam evitar a sua excessiva plurifuncionalidade e um reforço do espólio relacionado com bibliografia turística. A instituição necessita de investir na melhoria de condições de trabalho dos docentes.

3.2. Parcerias

3.2.1. O ciclo de estudos estabeleceu e tem consolidada uma rede de parceiros internacionais.

Em parte

3.2.2. O ciclo de estudos promove colaborações com outros ciclos de estudo dentro da sua instituição, bem como com outras instituições de ensino superior nacionais.

Em parte

3.2.3. Existem procedimentos definidos para promover a cooperação interinstitucional no ciclo de estudos.

Sim

3.2.4. Existe uma prática de relacionamento do ciclo de estudos com o seu meio envolvente, incluindo o tecido empresarial e o sector público.

Em parte

3.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A recente presença nos órgãos sociais do ISLA de uma instituição internacional com experiência no ensino e na investigação (“Laureate International Universities”) dá evidências da vontade de reforçar parcerias institucionais, bem como da existência de um modelo institucional para o efeito, tendo em vista colaborações de âmbito nacional e internacional; contudo, a dimensão e a consequência destas parcerias não são, ainda, muito visíveis.

3.2.6. Pontos Fortes.

A organização interna, reforçada com uma potencial rede internacional, disponível para estabelecer este tipo de parcerias.

3.2.7. Recomendações de melhoria.

Recomenda-se um maior dinamismo neste processo, tendo em vista quer a partilha de projectos de ensino (e.g. intercâmbios ERASMUS, ou similares), quer de projectos de investigação e prestação de serviços à comunidade. É de considerar, também, um maior cuidado e formalização dos protocolos que os enquadrassem, nomeadamente os de âmbito internacional.

4. Pessoal docente e não docente

4.1. Pessoal Docente

4.1.1. O corpo docente cumpre os requisitos legais.

Sim

4.1.2. Os membros do corpo docente (em tempo integral ou parcial) têm a competência académica e experiência de ensino adequadas aos objectivos do ciclo de estudos.

Em parte

4.1.3. O número e o regime de trabalho dos membros do pessoal docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Sim

4.1.4. É definida a carga horária do pessoal docente e a sua afectação a actividades de ensino, investigação e administrativas.

Em parte

4.1.5. O corpo docente em tempo integral assegura a grande maioria do serviço docente.

Sim

4.1.6. A maioria dos docentes mantém a sua ligação ao ciclo de estudos por um período superior a três anos.

Sim

4.1.7. Existem procedimentos para avaliação da competência e do desempenho dos docentes do ciclo de estudos.

Em parte

4.1.8. É promovida a mobilidade do pessoal docente, quer entre instituições nacionais, quer internacionais.

Em parte

4.1.9. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O corpo docente tem um significativo nível de qualificação nas áreas de Línguas e História. Em áreas como o Turismo e Lazer e Gestão de Empresas as qualificações existentes e o seu nível de dedicação aos temas do turismo, quer nos reportemos às formações de origem, quer aos processos actuais de investigação, são ainda manifestamente insuficientes.

4.1.10. Pontos Fortes.

A significativa percentagem de docentes doutorados em áreas científicas relevantes para o ciclo de estudos e a sua inserção em centros de investigação de outras IES de reconhecido prestígio. Foi testemunhada a determinação da Instituição em investir na formação e progressão dos docentes nas

outras áreas científicas igualmente determinantes para este curso.

Foi dada evidência de uma forte disponibilidade dos docentes para acompanhar o percurso escolar dos alunos.

4.1.11. Recomendações de melhoria.

Recomenda-se:

- i. Um maior apoio tendente a uma composição do corpo docente com uma vocação mais especializada em favor dos temas do turismo, quer seja por reorientação interna, quer por novos recrutamentos;
- ii. Uma maior atenção aos processos de investigação dedicados aos temas do turismo, criando as condições internas para o efeito e estimulando os docentes nesse sentido; sugere-se uma reflexão em torno do modelo de inserção institucional da investigação em turismo, designadamente tendo presente um novo contexto internacional desta Instituição;
- iii. Um modelo de avaliação dos docentes mais consequente com as competências e práticas que lhes devem ser exigidas, equilibrando, designadamente, os aspectos relacionados com a docência e o envolvimento institucional com os que se prendem com a investigação científica.

4.2. Pessoal Não Docente

4.2.1. O pessoal não docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leccionação do ciclo de estudos.

Sim

4.2.2. O número e o regime de trabalho do pessoal não docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Sim

4.2.3. O desempenho do pessoal não docente é avaliado periodicamente.

Sim

4.2.4. O pessoal não docente é aconselhado a frequentar cursos de formação avançada ou de formação contínua.

Sim

4.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A visita à IES, e a reunião dedicada ao pessoal não docente, permitiram constatar a qualificação destes colaboradores para as funções que lhes são solicitadas e o seu envolvimento com a instituição.

4.2.6. Pontos Fortes.

A qualidade e diversidade do pessoal não docente afecto ao apoio deste ciclo de estudos.

4.2.7. Recomendações de melhoria.

Nada a assinalar.

5. Estudantes

5.1. Caracterização dos estudantes

5.1.1. Existe uma caracterização geral dos estudantes envolvidos no ciclo de estudos, incluindo o seu género, idade, região de proveniência e origem sócio-económica (escolaridade e situação profissional dos pais).

Sim

5.1.2. Verifica-se uma procura do ciclo de estudos por parte dos potenciais estudantes ao longo dos últimos 3 anos.

Em parte

5.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Há informação de base disponível sobre a caracterização dos estudantes. No que respeita à procura

de novos alunos, pese embora a ambição da Instituição situar o número de vagas em 96, os últimos 3 anos referem uma procura inferior (82; 78; 82).

5.1.4. Pontos Fortes.

A atitude positiva e o gosto manifestado pelos estudantes presentes nas reuniões em pertencerem a esta Instituição, pese embora não se sentirem elementos participativos nos processos de aprendizagem e de avaliação. Porventura a excessiva transversalidade da oferta formativa explique a falta de assertividade manifestada em relação ao modelo que lhes é proposto.

5.1.5. Recomendações de melhoria.

Recomenda-se uma maior atenção à participação dos estudantes, garantindo que estejam presentes os vários intervenientes do processo educativo. Esta situação é particularmente relevante tendo presente os futuros e necessários ajustamentos curriculares.

5.2. Ambiente de Ensino/Aprendizagem

5.2.1. São tomadas medidas adequadas para o apoio pedagógico e o aconselhamento sobre o percurso académico dos estudantes.

Sim

5.2.2. São tomadas medidas para promover a integração dos estudantes na comunidade académica.

Sim

5.2.3. Existe aconselhamento dos estudantes sobre a possibilidade de financiamento e de emprego.

Sim

5.2.4. Os resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes são usados para melhorar o processo de ensino/aprendizagem.

Em parte

5.2.5. A instituição cria condições para promover a mobilidade dos estudantes.

Sim

5.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Embora tenha sido verificada a existência dos meios adequados para o apoio aos Alunos, não foi possível a esta comissão obter evidência que os resultados dos inquéritos e as críticas e as sugestões dos estudantes sejam devidamente considerados.

5.2.7. Pontos Fortes.

O forte empenho da instituição em criar estruturas administrativas de apoio e aconselhamento dos estudantes.

5.2.8. Recomendações de melhoria.

Recomenda-se uma maior disponibilidade da Instituição para partilhar com os Alunos os resultados dos inquéritos por eles respondidos.

6. Processos

6.1. Objectivos de Ensino, Estrutura Curricular e Plano de Estudos

6.1.1. Estão definidas as competências a desenvolver pelos estudantes e foram operacionalizados os objectivos permitindo a medição do grau de cumprimento.

Em parte

6.1.2. A estrutura curricular corresponde aos princípios do Processo de Bolonha.

Em parte

6.1.3. Existe um sistema de revisão curricular periódica que assegura a actualização científica e de métodos de trabalho.

Em parte

6.1.4. O plano de estudos garante a integração dos estudantes na investigação científica.

Em parte

6.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os objectivos do ciclo de estudos foram definidos mas, face à diversidade de projectos, sustentados em duas vertentes científica e pedagogicamente não articuláveis, revelam um nível insuficiente de adequação; por outro lado, e tendo presente o número de estudantes por vertente, a “vocação” da oferta (Informação e Animação) não está adequada à procura (Gestão de Empresas Turísticas), sendo que o tronco comum é marcado pela vertente que tem menor procura. Sublinhe-se que a situação em cada vertente também demonstra claros desequilíbrios (Informação e Animação) ou confusão de conceitos (Gestão de Empresas Turísticas). Registe-se ainda a insuficiente conciliação entre programas e os objectivos e títulos de muitas unidades curriculares.

6.1.6. Pontos Fortes.

A experiência acumulada da IES no domínio da Informação Turística, um compromisso com iniciativas empreendedoras e a disponibilidade manifestada pela nova administração associada à “Laureate International Universities” para proceder aos ajustamentos curriculares necessários.

6.1.7. Recomendações de melhoria.

Recomenda-se uma revisão do plano curricular que permita:

- i. Reformular o actual quadro pedagógico, apresentando objectivos adequados a cada uma das vertentes, reduzindo as unidades curriculares e corrigindo os desequilíbrios e insuficiências em cada vertente;
- ii. Uma maior clareza do próprio projecto de ensino, tendo presente as orientações de Bolonha, nomeadamente em relação aos processos de ensino, cargas horárias e sistema de auto-aprendizagem;
- iii. Um reforço das unidades curriculares turísticas e garantindo a sua leccionação por docentes com investigação e experiência associadas a esta área de actividade.

6.2. Organização das Unidades Curriculares

6.2.1. São definidas as competências que os estudantes deverão desenvolver em cada unidade curricular.

Em parte

6.2.2. Existe coerência entre os conteúdos programáticos e os objectivos de cada unidade curricular.

Em parte

6.2.3. Existe coerência entre as metodologias de ensino e os objectivos de cada unidade curricular.

Em parte

6.2.4. Existem mecanismos para assegurar a coordenação entre as unidades curriculares e os seus conteúdos.

Em parte

6.2.5. Os objectivos de cada unidade curricular são divulgados entre os docentes e os estudantes.

Sim

6.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

As evidências disponíveis mostram uma preparação e informação relativa às unidades curriculares (UC) algo desequilibrada; verifica-se uma significativa discrepância entre as fichas das UC apresentadas, quer no que respeita à forma, quer aos conteúdos, facto que inclui a clareza dos objectivos e a sua transposição nos tópicos programáticos, a tipologia e o esclarecimento dos métodos de avaliação e, ainda, a adequação, profundidade e actualização da bibliografia proposta.

6.2.7. Pontos Fortes.

O esforço de partilha de informação entre docentes e estudantes.

6.2.8. Recomendações de melhoria.

Recomenda-se um esforço acrescido de sistematização da informação referente a cada uma e a todas

as UC, aumentando a coerência e a qualidade própria de cada uma das fichas e caminhando para processos que garantam uma maior coordenação entre os conteúdos e as práticas pedagógicas das UC. Mais se recomenda um esforço acrescido no sentido de trazer mais exemplificação prática no domínio do turismo.

6.3. Metodologias de Ensino/Aprendizagem

6.3.1. As metodologias de ensino e as didácticas estão adaptadas aos objectivos das unidades curriculares.

Sim

6.3.2. A média do tempo de estudo necessário corresponde ao estimado, em créditos ECTS.

Sim

6.3.3. A avaliação da aprendizagem dos estudantes é feita em função dos objectivos da unidade curricular.

Sim

6.3.4. As metodologias de ensino facilitam a participação dos estudantes em actividades científicas.
Em parte

6.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A participação dos estudantes em processos de suporte à investigação é um objectivo afirmado mas ainda pouco concretizado.

6.3.6. Pontos Fortes.

Os métodos de ensino são, em geral, adequados aos objectivos apresentados para o processo de aprendizagem.

6.3.7. Recomendações de melhoria.

Reforçar as possibilidades de participação dos estudantes em projectos de investigação.

7. Resultados

7.1. Resultados Académicos

7.1.1. O sucesso académico da população discente é efectivo e facilmente mensurável.

Sim

7.1.2. O sucesso académico é semelhante para as diferentes áreas científicas e respectivas unidades curriculares.

Não

7.1.3. Os resultados da monitorização do sucesso escolar são utilizados para a definição de acções de melhoria no mesmo.

Sim

7.1.4. Não há evidência de dificuldades de empregabilidade dos graduados.

Sim

7.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Foram recolhidas evidências de algum insucesso escolar, focalizado em UC identificadas, tanto assim que a Escola tem feito esforços para minorar estas dificuldades, sobretudo ao nível das UC que apelam a uma maior utilização de métodos quantitativos.

A empregabilidade dos estudantes graduados parece revelar bons indicadores, quer em termos quantitativos, quer da qualidade dos postos de trabalho efectivamente ocupados.

7.1.6. Pontos Fortes.

O reconhecimento da dificuldade de muitos estudantes em algumas competências específicas, designadamente no âmbito dos métodos quantitativos, e a disponibilidade para a (e a pró-actividade na) procura de soluções de mitigação.

7.1.7. Recomendações de melhoria.

Recomenda-se uma reflexão no sentido do ajustamento entre o perfil dos alunos candidatos a novas vagas e as exigências específicas do ensino projectado, bem como a busca de soluções que façam uma pré-avaliação das capacidades dos estudantes em algumas matérias específicas (e.g. métodos quantitativos, idiomas) e procurem soluções de ensino que, ao mesmo tempo, permitam fazer recuperar os estudantes que revelem maiores dificuldades mas não limitem a capacidade de progressão daqueles que já manifestem melhores níveis de conhecimento.

7.2. Resultados da actividade científica, tecnológica e artística

7.2.1. Existem Centro(s) de Investigação reconhecido(s), na área científica do ciclo de estudos onde os docentes desenvolvem a sua actividade.

Em parte

7.2.2. Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, nos últimos 3 anos e na área do ciclo de estudos.

Em parte

7.2.3. As actividades científica, tecnológica e artística têm valorização e impacto no desenvolvimento económico.

Em parte

7.2.4. As actividades científica, tecnológica e artística estão integradas em projectos e/ou parcerias nacionais e internacionais.

Em parte

7.2.5. Os resultados da monitorização das actividades científica, tecnológica e artística são usados para a sua melhoria.

Em parte

7.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O ISLA não tem um centro de investigação acreditado. Vários docentes que leccionam neste curso participam em centros de investigação não relacionados com o turismo e pertencentes a outras instituições universitárias, muitas delas com classificação de mérito. Recentemente foi criado um “Laboratório de Ecologia, Turismo e Sustentabilidade” com o objectivo de desenvolver projectos que relacionem o turismo com a ecologia.

7.2.7. Pontos Fortes.

O potencial existente na área da investigação, pela integração do ISLA na investigação desenvolvida pela “Laureate International Universities”.

7.2.8. Recomendações de melhoria.

Recomenda-se um exercício colectivo de reflexão sobre o modelo organizativo para a investigação aplicada ao turismo no ISLA, que permita beneficiar não só da experiência internacional da nova instituição proprietária, como também das valências individuais de muitos docentes que desenvolvem investigação em Centros de investigação exteriores ao ISLA.

7.3. Outros Resultados

7.3.1. No âmbito do presente ciclo de estudos, existem actividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade ou formação avançada.

Não

7.3.2. O ciclo de estudos contribui para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a acção cultural, desportiva e artística.

Não

7.3.3. O conteúdo das informações tornadas públicas sobre a instituição, o ciclo de estudos e o ensino ministrado é realista.

Sim

7.3.4. Existe um nível significativo de internacionalização do ciclo de estudos.

Não

7.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A escassa dimensão dos processos de investigação no ISLA, também se traduz na limitada capacidade de produzir outros tipos de conhecimento aplicado.

As várias dimensões possíveis para a internacionalização do ciclo de estudos têm uma expressão limitada.

7.3.6. Pontos Fortes.

A promoção das actividades lectivas associadas a este curso.

7.3.7. Recomendações de melhoria.

O novo quadro institucional, com uma forte dimensão internacional, justifica igualmente uma particular atenção às questões de investigação, estratégia que também pode ter por alvo uma dimensão de promoção de actividades de apoio aos vários sectores turísticos.

8. Observações

8.1. Observações:

A CAE tomou atento conhecimento da pronúncia que a Ensilis, Educação e Formação, SA, decidiu apresentar na sequência do Relatório por nós produzido no âmbito da avaliação ao Primeiro Ciclo de Formação em Turismo oferecido pelo ISLA Campus Lisboa.

A CAE congratula-se pela informação prestada acerca da evolução recente deste Ciclo de Formação, bem como pela manifestação de concordância e acolhimento em relação à generalidade das observações por nós produzidas.

Considerando que as Avaliações ora em Curso têm um tempo e um contexto determinados, a CAE entende propor a manutenção da classificação de «Aprovado condicionalmente», a qual, aliás, a IES não contesta, esperando e desejando que, em novo Ciclo de Avaliação, se concretizem as evoluções positivas descritas na pronúncia da IES.

8.2. Observações (PDF, máx. 100kB):

<sem resposta>

9. Comentários às propostas de acções de melhoria

9.1. Missão e objectivos:

Nada a acrescentar.

9.2. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade:

Nada a acrescentar.

9.3. Recursos materiais e parcerias:

Nada a acrescentar.

9.4. Pessoal docente e não docente:

Nada a acrescentar.

9.5. Estudantes:

Nada a acrescentar.

9.6. Processos:

Nada a acrescentar.

9.7. Resultados:

Nada a acrescentar.

10. Conclusões

10.1. Recomendação final.

O ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente

10.2. Fundamentação da recomendação:

A Instituição possui um historial importante no ensino de valências turísticas e tem qualidades e méritos suficientes para prosseguir a leccionação deste ciclo de estudos. Contudo, a CAE crê que existe a possibilidade de serem realizadas melhorias significativas, que sistematizaremos em dois horizontes temporais de concretização:

1. MELHORIAS A SEREM CONCRETIZADAS NO PRAZO DE UM ANO:

A) REVISÃO DOS OBJECTIVOS DO CICLO DE ESTUDOS E DO PLANO CURRICULAR; esta revisão deve permitir: a) ultrapassar a actual situação de incoerência de este curso possuir duas valências que não são articuláveis; b) alterar o desequilíbrio da valência de Informação e Animação, com esta última área de forte potencial turístico fortemente secundarizada no plano de estudos; c) clarificar o âmbito de estudo das empresas turísticas, que deverá ir para além da opção assumida pelas agências de viagens; d) proceder a um adequado tratamento das unidades curriculares com particular atenção para a coerência entre os seus objectivos e os respectivos conteúdos; e) realizar estágios curriculares.

B) REVISÃO DE ALGUNS PROCESSOS DE INFORMAÇÃO; deve ser aumentada a disponibilidade para partilhar informação relevante com toda a comunidade académica, incluindo a concretização de um sistema de informação que permita a monitorização da qualidade de ensino e investigação;

2. MELHORIAS A SEREM CONCRETIZADAS NO PRAZO DE TRÊS ANOS:

A) AJUSTAMENTO DO PERFIL DO CORPO DOCENTE; deve ser prosseguido um reforço significativo do corpo docente com doutorados cujo esforço de formação, ensino e investigação seja centrado nos temas do turismo;

B) INCREMENTO RELEVANTE DO ESFORÇO DE INVESTIGAÇÃO E PUBLICAÇÃO NA ÁREA DO TURISMO COM MÉRITOS CIENTÍFICOS RECONHECIDOS; sugere a CAE que este esforço seja acompanhado de uma reflexão sobre o modelo institucional do seu enquadramento.

Nota: Ver também o ponto 8.